

Como Fazer

Serviço de assistência e promoção
social espírita

07

Federação Espírita do Paraná
2007

1.^a Edição
Volume 7

Copyright 2007 by
FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO PARANÁ
Alameda Cabral, 300
CEP 80410-210
Curitiba - Paraná - Brasil

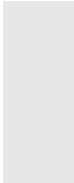
Foto da Capa: Kauê Dickow
Design gráfico: Kauê Dickow
Revisão: Elza Maran da Silva
Vera Lúcia Carrano de Oliveira

Impresso no Brasil
Presita en Brazilo

Tiragem: 2.000 exemplares

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

Vedada a publicação no todo ou em parte sem a autorização prévia da Federação Espírita do Paraná, sujeitando-se o responsável pelas sanções penais, previstas por lei.



Apresentação

Os textos que seguem, colhidos das obras karde-
cianas, formalizam as disposições doutrinárias quanto à
magna importância das atividades pessoais e dos grupos
espíritas em nome da Caridade.

O espírita assimilou esta máxima com tamanha
ânsia de realizações no Bem, que deu ao Movimento
Espírita destaque e respeitabilidade pelo serviço social
que presta, em cada comunidade que se faz presente.

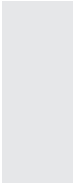
No entanto, há os que estão começando tanto no
conhecimento do Espiritismo, como nas tarefas de Ser-
viço de Assistência e Promoção Social Espírita. É para
esses que o presente opúsculo se destina.

Atentos às sábias recomendações doutrinárias, os
trabalhadores espíritas voltam-se, desejosos, à prática da
Caridade, e buscam estruturar tarefas em conjunto com
esse fim, no Centro Espírita.

Naturalmente surgem os questionamentos, quando
da tarefa: o que fazer, quanto fazer, como fazer, quando
fazer, onde fazer, com quem fazer, para que fazer, etc.

Pretende este material servir de roteiro simples para as tarefas iniciantes, deixando o crescimento e aperfeiçoamento por conta do tempo e de cada grupo, diante de suas experiências, que darão características muito específicas às suas ações.

Aqui não tratamos as obras assistenciais como creche, hospital, albergue, e outros de mesma grandeza, pois que exigiriam detalhamentos muito específicos e próprios de cada um.



Sumário

Apresentação.....	03
DISPOSIÇÃO DOUTRINÁRIA.....	07
Necessidade da caridade, segundo S. Paulo.....	09
O mandamento maior.....	11
PASSO A PASSO.....	13
1. Levantamento de necessidades e oportunidades.....	13
2. Capacidade e vocação do Centro Espírita.....	15
3. Identificação de público.....	15
4. Estruturação interna: Plano de Ação, equipe, recursos humanos e financeiros.....	17
5. Delimitação de trabalho.....	22
6. Modo de ação.....	22
PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA E PROMOÇÃO SOCIAL ESPÍRITA	25
TEXTOS DE APOIO.....	31
ANEXO 1.....	37

DISPOSIÇÃO DOUTRINÁRIA

A caridade é a alma do Espiritismo; ela resume todos os deveres do homem para consigo mesmo e para com os seus semelhantes; eis porque se pode dizer que não há verdadeiro espírita sem caridade.

O campo da caridade é muito vasto; compreende duas grandes divisões que, em falta de termos especiais, podem designar-se pelas expressões: Caridade beneficente e Caridade benevolente. Compreende-se facilmente a primeira, que é naturalmente proporcional aos recursos materiais de todos, do mais pobre ao mais rico.(...)

Que é preciso, então, para praticar a caridade benevolente? Amar ao próximo como a si mesmo...

Allan Kardec

Revista Espírita, dezembro de 1868, v. 11. Sessão anual comemorativa dos mortos. Discurso de abertura pelo Sr. Allan Kardec. O Espiritismo é uma religião?

Necessidade da caridade, segundo S. Paulo

Ainda quando eu falasse todas as línguas dos homens e a língua dos próprios anjos, se eu não tiver caridade, serei como o bronze que soa e um címbalo que retine; ainda quando tivesse o dom de profecia, que penetrasse todos os mistérios, e tivesse perfeita ciência de todas as coisas; ainda quando tivesse toda a fé possível, até ao ponto de transportar montanhas, se não tiver caridade, nada sou. E, quando houvesse distribuído os meus bens para alimentar os pobres e houvesse entregado meu corpo para ser queimado, se não tivesse caridade, tudo isso de nada me serviria.

A caridade é paciente; é branda e benfazeja; a caridade não é invejosa; não é temerária, nem precipitada; não se enche de orgulho; não é desdenhosa; não cuida de seus interesses; não se agasta, nem se azeda com coisa alguma; não suspeita mal; não se rejubila com a injustiça, mas se rejubila com a verdade; tudo suporta, tudo crê, tudo espera, tudo sofre.

Agora, estas três virtudes: a fé, a esperança e a caridade permanecem; mas, dentre elas, a mais excelente é a caridade.

Paulo de Tarso

1ª Epístola aos Coríntios, cap. XIII, vv. 1 a 7 e 13.

O mandamento maior

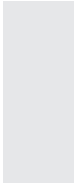
Mas, os fariseus, tendo sabido que ele tapara a boca aos saduceus, se reuniram; - e um deles, que era doutor da lei, foi propor-lhe esta questão, para o tentar: - Mestre, qual o grande mandamento da lei? - Jesus lhe respondeu: Amarás o Senhor teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu espírito. - Esse o maior e o primeiro mandamento. - E aqui está o segundo, que é semelhante ao primeiro: Amarás o teu próximo, como a ti mesmo. - Toda a lei e os profetas se acham contidos nesses dois mandamentos. (S. Mateus, cap. XXII, vv. 34 a 40.)

Caridade e humildade, tal a senda única da salvação. Egoísmo e orgulho, tal a da perdição. Este princípio se acha formulado nos seguintes precisos termos: “Amarás a Deus de toda a tua alma e a teu próximo como a ti mesmo; toda a lei e os profetas se acham contidos nesses dois mandamentos.” E, para que não haja equívoco sobre a interpretação do amor de Deus e do próximo, acrescenta: “E aqui está o segundo mandamento que é semelhante ao primeiro”, isto é, que não se pode verdadeiramente amar a Deus sem amar o próximo, nem amar o próximo sem amar a Deus. Logo, tudo o que se faça contra o próximo o mesmo é que fazê-lo contra Deus. Não podendo amar a Deus sem praticar a caridade para com o próximo, todos os deveres do homem

*se resumem nesta máxima: FORA DA CARIDADE NÃO
HÁ SALVAÇÃO.*

Allan Kardec

O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XV, itens 4 e 5.



PASSO A PASSO

Todo Centro Espírita que se propuser a realizar Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita deverá assegurar suas características beneficentes, preventiva e promocional, conjugando a ajuda material e espiritual, fazendo com que este serviço se desenvolva concomitantemente com o atendimento às necessidades de evangelização.

Ao Centro Espírita caberá prestar serviços dessa natureza, sem prejuízo das atividades que lhe são prioritárias, ou sejam, as de caráter doutrinário.

1. Levantamento de necessidades e oportunidades

Os Centros Espíritas, de uma mesma localidade, antes de instituírem obras assistenciais, precisam levantar as necessidades do meio, incorporando as experiências já realizadas e promovendo a imprescindível avaliação de suas próprias possibilidades, relativamente aos projetos em vista.

Locais de realização da atividade

No Centro Espírita;

Em obras assistenciais Espíritas desenvolvidas fora do Centro Espírita; e

Fora do Centro Espírita:

- Por meio de auxílio à comunidade e famílias carentes;
- Em Instituições não espíritas de internação coletiva, como hospitais, asilos, albergues e presídios.

Os Centros Espíritas situados numa mesma comunidade, que realizam trabalhos assistenciais semelhantes, devem, ainda, avaliar a possibilidade de os mesmos serem realizados em conjunto; dessa forma, haverá as seguintes vantagens:

- Evitar atendimento em duplicidade à mesma população carente;
- Soma de experiências e esforços;
- Crescimento do trabalho de grupo;
- Vivência da união;
- Contribuição para a Unificação do Movimento Espírita.

Em Instituições não espíritas é importante contato

preliminar com a direção das mesmas, a fim de que se conheçam as normas ou os regulamentos que adotem, evitando-se dessa forma, conflitos e sobreposição de atendimento.

2. Capacidade e vocação do Centro Espírita

Os Centros Espíritas poderão optar por serviços eventuais de assistência e promoção social, sem criarem compromissos financeiros para o futuro, crescendo segura e gradativamente em suas formas de atuação, segundo a disponibilidade de trabalhadores e de recursos materiais e financeiros.

Orientação ao Centro Espírita [2007], cap. VIII, item 4 “f”.

Na casa assistencial de caráter espírita, alimentar a simplicidade doutrinária, desistindo da exibição de quaisquer objetos, construções ou medidas que expressem supérfluo ou luxo.

O conforto excessivo humilha as criaturas menos afortunadas.

André Luiz

Conduta Espírita, psicografia de Waldo Vieira, cap. 12.

3. Identificação de público

No capítulo da assistência social e espiritual ao necessitado que recorre ao serviço assistencial espírita, as entidades espíritas levarão em consideração:

1. a importância de bem conhecer a realidade sócio-econômica e espiritual da pessoa necessitada, para melhor atendê-la, com vistas à sua promoção social e libertação espiritual;

2. que esse conhecimento é alcançado através de coleta de dados, mediante entrevistas no domicílio e na Instituição, devendo o espírito de fraternidade e o respeito à dignidade da pessoa em situação de necessidade presidir às suas relações;

3. que as visitas fraternas, quanto possível, sejam realizadas por duas ou três pessoas, evitando-se quaisquer constrangimentos advindos da falta de sobriedade no traje ou porte de jóias ou ornamentos por parte dos visitantes;

4. que o registro dos dados coletados não se faça perante o visitado, configurando um caráter de sindicância ostensiva, salvo nos momentos reconhecidamente indispensáveis à melhor compreensão dos problemas e encaminhamento das soluções;

5. que a assistência a ser mobilizada em favor do recorrente, salvo em situações de reconhecida necessidade imediata, seja precedida do estudo da sua realidade, de forma a assegurá-la objetiva e promocional;

6. que todo o processo de ajuda acionado pela

Instituição Espírita deve supor a participação efetiva do beneficiário da ação, segundo os potenciais de que disponha.

4. Estruturação interna: Plano de Ação, equipe, recursos humanos e financeiros

O Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita deve seguir cuidadoso planejamento, observando a necessidade de colaboradores, de funcionários e de recursos materiais e financeiros, sobretudo quando envolva despesas permanentes, [como no caso de abrigo, creche, hospital e outros], a fim de evitar deficiente atendimento ou paralisação da tarefa por falta de recursos. Recorde-se que a caridade, segundo o Apóstolo Paulo, não é temerária, nem age com precipitação.

Orientação ao Centro Espírita [2007], cap. VIII, item 4 “c”.

Plano de Ação

O Centro Espírita deverá elaborar um Plano de Ação para os programas que se proponha a desenvolver.

Nem sempre é possível desenvolver integralmente um programa, dada a complexidade das ações que o mesmo envolve. Neste caso, o Centro fará uma análise detalhada dos recursos materiais e dos elementos humanos de que disponha, para, dentro das suas possibilidades

reais elaborar o seu Plano de Ação.

O Centro Espírita deverá fazer um diagnóstico bem preciso das necessidades do público que pretende assistir, para definir o programa a ser desenvolvido. Na grande maioria dos casos, a equipe responsável acabará concluindo que somente poderá realizar um ou outro subprograma, ou mesmo apenas uma ou outra atividade. Isso não invalida o trabalho.

Para elaborar-se o Plano de Ação, é preciso, portanto, o levantamento prévio dos dados que darão visibilidade à realidade do Centro Espírita.

É preciso, pois, saber:

- Público destinatário da ação;
- Características de vida desse público;
- Elementos humanos disponíveis para atender;
- Recursos materiais disponíveis e por quanto tempo.

Colhidos esses dados, será possível elaborar o Plano de Ação. A equipe que trabalha no Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita deve reunir-se com regularidade e submeter-se a estudos e treinamentos, a fim de que as tarefas se desenvolvam com a melhor qualidade possível, realizando avaliações periódicas dos resultados alcançados.

A Equipe

A qualidade do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita na Casa Espírita depende do bom funcionamento de sua equipe, formada por indivíduos que trazem consigo conhecimentos, experiências vividas, valores. Neste momento, é importante fazer uma ressalva: toda equipe é um grupo, mas nem todo grupo é uma equipe.

Recomenda-se estudo do livreto *Como Fazer Trabalho em Equipe* (ed. FEP).

Avaliação contínua

Um grupo transforma-se em equipe quando passa a prestar atenção na sua própria forma de operar e procura resolver os problemas que afetam seu funcionamento – que é o ato de organizar e estruturar a forma como as pessoas compartilham o conhecimento. Esse processo de auto-exame e avaliação é contínuo, em ciclos recorrentes de comunicação e percepção dos fatos.

Voluntários

As obras assistenciais espíritas devem ser organizadas e dirigidas exclusivamente por companheiros que se eximam de perceber ordenados, laborando apenas com finalidade cristã, gratuitamente.

O trabalho desinteressado sustenta a dignidade e o respeito nas boas obras.

André Luiz

Conduta Espírita, psicografia de Waldo Vieira, cap. 12.

Treinamento

Os Centros Espíritas devem reunir, selecionar e capacitar continuamente o trabalhador do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita, nos aspectos doutrinário e técnico, com vistas ao seu melhor desempenho. É preferível fazer um trabalho modesto, mas de boa qualidade, a buscar realizações de grande vulto dentro da improvisação e da imprevidência.

Orientação ao Centro Espírita [2007], cap. VIII, item 4 “e”.

Lei que regulamenta o Serviço Voluntário – 9.608 de 18/02/1998. De acordo com essa lei, o voluntário deve assinar uma declaração onde fique claro o trabalho que será por ele desenvolvido e a carga horária (Anexo 1). Essa declaração, por conter todos os dados do Voluntário, poderá ser utilizada também para controle de sua identificação.

Recursos Financeiros

As entidades espíritas rejeitarão ou evitarão a colaboração financeira, em espécie ou em serviços, que

desnature, a qualquer título, o caráter espírita da obra ou da realização.

As entidades espíritas, na execução de suas atividades e manutenção dos seus trabalhos, selecionarão com rigoroso critério os meios de consecução dos recursos financeiros, evitando tómbolas, rifas, quermesses, bailes beneficentes ou outros meios desaconselháveis ante a Doutrina Espírita.

Vê-se num ou noutro Centro Espírita “(...) *uma prática que é, positivamente, afrontosa ao lema que ostentamos em memória do Codificador do Espiritismo: Fora da caridade não há salvação.*

Tal prática, conquanto fosse, inicialmente, revestida das melhores intenções, objetivando fins elevados, vai-se tornando pela repetição, um abuso que necessita ser coibido.

Desejamos referir-nos aos chamados movimentos financeiros, tais como: apelos de dinheiro, venda de rifas, brincadeiras cômicas para aquisição de moedas, concomitantes ao serviço da difusão doutrinária, em nossas Casas de pregação e assistência.”

Djalma Montenegro de Farias
Aos espíritas, psicografia de Divaldo Pereira Franco, cap. 17.

Controle de arrecadação

O Centro Espírita deve estar apto a dar, a qualquer tempo, os esclarecimentos necessários sobre a origem e o destino dos recursos financeiros obtidos (ou não) por meio de arrecadações, doações e contribuições que comumente recebe. As doações em dinheiro devem ser recolhidas na tesouraria do Centro Espírita e contabilizadas normalmente como receita. Outras doações, que não financeiras, também precisam ser registradas e terem contas prestadas regularmente.

5. Delimitação de trabalho

Comece fazendo o que é necessário, depois o que é possível, e de repente você estará fazendo o impossível.

Francisco de Assis

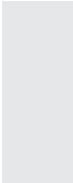
6. Modo de ação

O Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita deve ser realizado sem imposições, de forma integrada, com orientação doutrinária e assistência espiritual, de modo que possa constituir-se em um dos meios para a libertação espiritual do homem, finalidade primordial da Doutrina Espírita.

Orientação ao Centro Espírita [2007], cap. VIII, item 4 “a”.

“O nosso fim é procurar diminuir cada vez mais em nosso meio a necessidade da esmola pelo desenvolvimento da educação e do trabalho, de que provém o bem estar e a moralidade das classes socialmente carentes. Eduquemos e amparemos as pobres crianças que necessitam de nosso auxílio, arrancando-as das trilhas dos vícios, tornando-as cidadãos úteis e dignos para o engrandecimento de nossa Pátria.”

Anália Franco



PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA E PROMOÇÃO SOCIAL ESPÍRITA

1. Programa de orientação e apoio sóciofamiliar, com os seguintes subprogramas:

- Educação e acompanhamento social de famílias e idosos;
- Apoio às necessidades básicas;
- Integração social.

2. Programa de orientação e apoio sócioeducativo, com os seguintes subprogramas:

- Educação da criança e do adolescente;
- Desenvolvimento criativo e apoio escolar;
- Profissionalização.

Atividades que integram os subprogramas:

Programa de orientação e apoio sóciofamiliar	
Subprogramas	Atividades
Educação e acompanhamento social de famílias e idosos	Triagens e entrevistas para diagnóstico das necessidades
	Elaboração de plano para melhorar as condições da família
	Acompanhamento individual
	Visitas à família ou visitas domiciliares
	Atividades recreativas e ocupacionais
	Educação para a saúde
	Sensibilização para o meio ambiente
	Campanhas de caráter epidêmico
Apoio às necessidades básicas	Auxílio habitação
	Auxílio financeiro
	Doação ou venda simbólica de vestuário
	Apoio à gestante
	Distribuição de alimento (sopa, lanche, etc.)
	Distribuição de gêneros e utilidades (cesta básica)
	Encaminhamento para atendimento médico e odontológico
	Encaminhamento para exames e consultas

Integração social	Orientação e apoio jurídico
	Encaminhamento para o trabalho
	Educação para o trabalho
	Alfabetização e leitura continuada para adultos

Programa de orientação e apoio sócioeducativo	
Subprogramas	Atividades
Educação da criança e do adolescente	Evangelização da criança e do adolescente
	Educação para a saúde
	Sensibilização para o meio ambiente
	Centro de Educação Infantil
Desenvolvimento criativo e apoio escolar	Reforço escolar
	Encaminhamento escolar
	Acompanhamento escolar
	Cultura e lazer
Profissionalização	Cursos em geral, diretamente ou em parceria
	Estágios
	Encaminhamento para serviços especializados
	Acompanhamento

Triagem

Objetivo: fazer o primeiro contato com os indivíduos e as famílias assistidas, de modo a sentir os seus problemas e, assim, encaminhá-los aos setores adequados do trabalho assistencial.

Entrevista

Objetivo: obter conhecimento de problemas existentes, procurando-se compreender a pessoa em sua situação de dificuldade, a fim de conduzi-la para soluções adequadas.

Em tempo algum agir sobrepondo instruções profissionais aos princípios da caridade genuína.

Visita à família

Objetivos:

- Conhecer a família no seu próprio meio ambiente, as condições de sua habitação, as relações afetivo-sociais entre seus vários membros, circunstâncias importantes a serem consideradas para a assistência;
- Proporcionar melhor relacionamento entre o voluntário e o assistido, criando envolvimento afetivo entre eles, o que levará o assistido a expor seus problemas com maior liberdade e confiança;

- Proporcionar atendimento aos vários membros da família;
- Colher informações relativas às condições sócio-sanitárias do local onde mora a família;
- Levar a palavra evangélica até o lar.

Controle dos atendimentos

O Centro Espírita deve controlar todos os atendimentos efetuados, bem como os relacionamentos feitos com os órgãos públicos e as parcerias com outras instituições, sempre tão importantes para dar qualidade ao serviço prestado. Não se deve prescindir de elaborar relatórios periódicos e efetuar levantamentos estatísticos que possam ser indicadores das necessidades do público atendido, a fim de que se cumpra um plano de ação realmente eficiente no seu objeto de promover o assistido.

TEXTOS DE APOIO

Caridade e Doutrina Espírita

Allan Kardec, depois de aprofundar a meditação em torno dos ensinamentos dos Espíritos Superiores, que se apoiavam nas claras lições do Evangelho, concluiu com sabedoria que “Fora da Caridade não há salvação”, dando início a uma nova concepção religiosa.

É justo, pois, que diante do esfaimado, se aplique a máxima sublime, dilatando o pão generoso.

Ante o desnudo se alongue a bondade, oferecendo tecido e agasalho, que lhe guarde a nudez.

Perante o enfermo se agigante a prodigalidade, ensejando o remédio refazente.

Encontrando o coração cruciado na dificuldade, se amplie o curso dos sentimentos e se ofereçam meios que solucionem o problema.

Frente ao que chora, se abra a alma e escute a razão das lágrimas, doando recursos que as estanquem.

Em face da orfandade em desabrigo, se converta o lar em reduto que a agasalhe, reverenciando a excelente virtude.

Defrontado pela viuvez ou a miséria vestidas de vergonha, se abra a bolsa amiga facultando alegrias e reconforto.

Em toda situação do caminho por onde segues, cantando a melodia do Espiritismo que te renovou a mente e consolou o

coração, ajuda, distendendo a prodigalidade em homenagem ao anjo caridade.

* * *

Também prescreveu o Codificador do Espiritismo após acuradas elucubrações: “Fé legítima só o é, a que pode enfrentar a razão face a face, em todas as épocas da Humanidade”.

A caridade tem regime de urgência, mas também o esclarecimento ao seu lado tem tarefa prioritária, funcionando como combustível de sustentação.

Pão ao esfaimado como dever imediato, e luz do ensino espírita, para que a angústia da fome seja dirimida pelo serviço dignificante.

Tecidos ao corpo entanguido como tarefa inadiável; no entanto, orientação espírita para agasalhar a alma na esperança, livrando-a, em definitivo, do frio.

Medicamento ao corpo doente como recurso urgente, todavia, diretriz espírita para que o espírito compreenda as razões profundas da dor e possa revitalizar-se.

Socorro ao aflito nos braços do desespero como obrigação irreversível; mas, roteiro espírita para que o conhecimento o liberte de toda treva e agitação.

Ouvido atento e auxílio rápido ao sofredor como terapêutica do momento; e também lições espíritas para que a causa das lágrimas seja removida e o equilíbrio governe a vida.

Amparo ao órfão, no próprio lar, como lição viva de amor; porém, conduta espírita diante dele, como linha de segurança para o seu engrandecimento.

Assistência à mulher viúva e auxílio à miséria como im-

positivos de ação cristã; todavia, oferta da Doutrina Espírita a fim de que a revolução da verdade conceda luz e vida, para que novos enganos sejam evitados, libertando as mentes das ligações poderosas do mal.

* * *

A caridade para ser legítima não dispensa a fé que lhe oferece vitalidade; e esta para ser nobre deve firmar-se no discernimento da razão como normativa salutar.

O Espiritismo, por isso mesmo, é Doutrina de amor; no entanto, referendado pelos Emissários da Luz, o estudo merece regime de urgência e consideração especial para que a Doutrina, em si mesma, seja um sustentáculo à hora da amargura e do desespero, do sofrimento e do desamparo, capaz de constituir-se fonte preciosa onde o crente, em qualquer época e a todo instante, encontre a “água viva” a que se referia Jesus, em condições de dessedentá-lo em definitivo.

Joanna de Ângelis
Dimensões da Verdade, Divaldo Pereira Franco.

Pequeno Estatuto do Servidor da Beneficência

Amar ardentemente a caridade.

Colocar-se no lugar da criatura socorrida.

Considerar a situação constrangedora da pessoa menos feliz como sendo sua própria.

Amparar com discrição e gentileza.

Encontrar tempo para ouvir os necessitados.

Nunca ferir alguém com indagações ou observações inoportunas.

Abster-se de quaisquer exibições de superioridade.

Usar a máxima paciência para que o necessitado se interesse pelo auxílio que se lhe ofereça.

Jamais demonstrar qualquer estranheza ante os quadros de penúria ou delinqüência, buscando compreender fraternalmente as provocações dos irmãos em sofrimento.

Aceitar de boa vontade a execução de serviços aparentemente humildes, como carregar pacote, transmitir recados, efetuar tarefas de limpeza ou auxiliar na higiene de um enfermo, sempre que o seu concurso pessoal seja necessário.

Respeitar a dor alheia seja ela qual for.

Acatar os hábitos e os pontos de vista da pessoa assistida, sem tentar impor as próprias idéias.

Tolerar com serenidade e sem revide quaisquer palavras de incompreensão ou de injúria que venha a receber.

Olvidar melindres pessoais.

Criar iniciativa para resolver os problemas de caráter urgente na obra assistencial.

Evitar cochichos ou grupinhos para comentários de feição

pejorativa.

Estudar para ser mais útil.

Não apenas verificar os males que encontre, mas verificar-lhes as causas para que se lhes faça a supressão justa.

Cultivar sistematicamente a bênção da oração.

Admitir os necessitados não somente na condição de pessoas que se candidatam a recolher os benefícios que lhes possamos prestar, mas também na qualidade de companheiros que nos fazem o favor de receber-nos assistência, promovendo e facilitando a nossa aproximação do Cristo de Deus.

Emmanuel

Francisco Cândido Xavier.

ANEXO 1

Nome da Instituição Termo de Adesão ao Serviço Voluntário

Nome: _____ Nacionalidade: _____
Estado civil: _____ Identidade: _____
CPF: _____
Endereço: _____
Bairro: _____ CEP: _____
Telefone: _____

Por intermédio do presente TERMO DE ADESÃO regido pela Lei nº 9608 de 18/02/98, comprometo-me a prestar serviços de natureza voluntária em favor da NOME DA INSTITUIÇÃO, entidade de fins filantrópicos, CNPJ _____, que consistirão em:

1. Objeto: _____
2. Condições – os serviços serão prestados em horários estabelecidos de comum acordo e sem controle de frequência, por prazo indeterminado, ficando as partes dispensadas de qualquer pré-aviso formal, que implique em qualquer espécie de indenização em caso de desinteresse na continuidade de relação advinda do presente Termo.
3. O voluntário, abaixo assinado, declara que:
 - a) dentro das condições acima estipuladas possui disponibilidade de tempo e capacidade física e emocional para o desempenho das atividades as quais ora se compromete;

b) está ciente de que os serviços acima serão prestados de forma voluntária, sem percepção de remuneração bem como da inexistência de vínculo empregatício, nem obrigações de natureza trabalhista, previdenciário ou afim;

c) está ciente de que o ressarcimento de eventuais despesas realizadas em razão do desempenho das atividades, somente será feito se as mesmas forem expressamente autorizadas por escrito, pela entidade beneficiada dos serviços, nos limites dessa autorização e mediante prestação de contas;

d) na hipótese de o desempenho das atividades ora compromissadas vierem a acarretar danos a terceiros, se decorrentes de dolo ou culpa, manifesta ciência de que poderá ficar sujeito a arcar com os conseqüentes prejuízos.

Local onde o voluntário vai prestar serviço:

Departamento da NOME DA INSTITUIÇÃO:

Endereço: _____

Local, ____ de ____ de ____.

Assinatura do voluntário

(*) nome do responsável

assinatura do responsável

Responsável pela Instituição

cargo

Testemunhas: _____

(*) No caso do voluntário ser menor de idade